

Livro N.º 43**ATA N.º 9/2016****ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE S. JOÃO DA PESQUEIRA, REALIZADA EM 21 DE ABRIL DE 2016.**

No dia vinte e um de abril de dois mil e dezasseis, nesta Vila de S. João da Pesqueira, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu-se a Câmara Municipal sob a Presidência do Senhor José António Fontão Tulha, estando presentes os Senhores Vereadores Doutores Manuel António Natário Cordeiro, José Vítor Fernandes Sobral, Vice-Presidente, José Luís Cardoso Rodrigues e Delfina Sofia Andrade dos Santos Tavares. _____

ABERTURA DA REUNIÃO:-

O Senhor Presidente declarou aberta a reunião eram catorze horas e trinta minutos. _____

-----PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA-----

O Senhor Presidente apresentou o seguinte voto de pesar: _____

Tendo falecido no passado dia 20 de abril o Senhor Manuel Benício da Fonseca, pai da funcionária desta autarquia, Maria Clara Lemos Costa da Fonseca, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar um voto de profundo pesar. _____

O Senhor Vereador Doutor Manuel Cordeiro realçou o facto de se estar a pavimentar o caminho paralelo à Reta da Dessarges, congratulando-se com isso, uma vez que já tinham alertado para a necessidade da pavimentação de diversos caminhos no início do mandato e, entre eles, este. _____

Ainda a este propósito, questionou o Senhor Presidente, uma vez que lhe fizeram essa pergunta, se as obras em causa são da iniciativa do Município ou da Junta de Freguesia. _____

Questionou ainda quem está a realizar a obra e quem a paga. _____

O Senhor Presidente em resposta referiu que andaram em negociações com a Junta de Freguesia para saber qual a entidade que iria avançar com as obras, sendo que acabou por ser a Junta de Freguesia a avançar com essas intervenções. _____

O Senhor Vice-Presidente acrescentou que há pessoal da autarquia a trabalhar nessas intervenções, nomeadamente por causa do problema das águas. _____

O Senhor Vereador Doutor Manuel António Natário Cordeiro, relativamente à intervenção anterior, referiu querer saber, no que se refere à estrada que está a ser alargada, se há contrapartidas, quais são e se vai ser o Município ou a Junta de Freguesia a dar as contrapartidas._____

O Senhor Presidente, na sequência das questões levantadas, informou que quando foi realizado o loteamento junto à estrada, ficou estipulado que seria necessário deixar um determinado espaço disponível. Por isso, os lotes que foram construídos deixaram já um espaço para quando a rua tivesse de ser alargada. Mais informou que, se repararem com atenção, há lotes que já têm casas construídas e que respeitaram essa distância. Pelo que, respondeu não existirem contrapartidas em relação às distâncias dos lotes._____

O Senhor Vice-Presidente acrescentou haver apenas uma exceção, que por causa das Infraestruturas de águas o Senhor António Toscano cedeu um espaço generoso, sendo que o município, em contrapartida, teria de construir as vedações dos terrenos. Além disso, o Senhor Vice-Presidente explicou que aquela intervenção se deve ao grande ajuntamento de água que se verifica naquela zona._____

O Senhor Presidente da Câmara, a propósito, referiu que o Senhor Fernando Pinto andava constantemente a queixar-se das infiltrações, sendo que ao lado do Senhor António Toscano há uma vala enorme para escoamento das águas._____

O Senhor Vereador Doutor Manuel Cordeiro requereu elementos para a próxima reunião de câmara, nomeadamente um documento que identificasse desde o ano de 2015 até ao momento, as empresas externas a trabalhar para o município e os valores pagos._____

O Senhor Presidente informou que iria solicitar a elaboração desse relatório para entrega._____

O Senhor Vereador José Luís Cardoso Rodrigues questionou o Senhor Presidente sobre os motivos pelos quais o simulacro anual realizado no Agrupamento de Escolas tinha sido cancelado de véspera._____

O Senhor Vice-Presidente referiu que tinha sido discutido em tempos a realização de um simulacro com todas as forças envolvidas, o que carece de autorização. Tendo sido concertada aquela ação, fizeram-se os contactos com as entidades, sendo que, por indisponibilidade das mesmas e após conversações com a Senhora Diretora do Agrupamento de Escolas, concluíram, no dia anterior ao simulacro, pelo adiamento para uma data posterior._____

O Senhor Vereador Doutor Manuel António Natário Cordeiro questionou que entidades não tinham disponibilidade para participar no simulacro._____

O Senhor Vice-Presidente informou que estavam indisponíveis os Bombeiros e a GNR._____

O Senhor Vereador José Luís Cardoso Rodrigues referiu que as entidades geralmente envolvidas eram o Centro de Saúde, a Escola, os Bombeiros e a GNR. Não entende que todos os anos o simulacro tenha corrido bem e agora que se reforçou a organização é que há falhas._____

O Senhor Vice-Presidente reiterou, novamente, que não estando todas as condições reunidas, chegou à conclusão, em conjunto com a Senhora Diretora do Agrupamento de Escolas, que não valeria a pena realizar uma atividade sem os efeitos pretendidos, perdendo-se, inclusive, duas horas de aulas._____

O Senhor Vereador José Luís Cardoso Rodrigues questionou sobre o motivo pelo qual as entidades este ano não tenham colaborado._____

O Senhor Presidente referiu que entendia ter ficado claro não tratar-se de uma falha, mas sim de uma alteração para que todas as condições estivessem reunidas._____

O Senhor Vereador Doutor Manuel António Natário Cordeiro referiu que o cerne da questão é mesmo esse. Porquê no dia anterior._____

O Senhor Vereador Doutor José Luís Cardoso Rodrigues referiu que a questão tem que ver com o facto de o Comandante Operacional Municipal não ter feito nada nesse sentido, tendo sido isso que foi referido pelas entidades._____

O Senhor Vereador Doutor Manuel António Natário Cordeiro, atendendo às justificações do Senhor Vice-Presidente, questionou se o Pelouro da Proteção Civil estava na sua alçada, uma vez que o viu numa reunião de Câmara a entregar o Pelouro de volta ao Senhor Presidente._____

O Senhor Presidente informou que nessa reunião houve uma perceção diferente da que pretendia fomentar para a Proteção Civil, chegando à conclusão que não aceitaria a entrega do Pelouro, uma vez que não estava a tentar diminuir a posição do Senhor Vice-Presidente mas a trazer um reforço de valências à Proteção Civil. Informou, também, que foi feita a organização do novo serviço com as corporações, pelo que ficou tudo resolvido relativamente a essa pasta. Acrescentou que às vezes as falhas são boas para nós percebermos o que tem de ser alterado, sendo que, no caso do simulacro, ficamos a saber que não pode ser apenas uma pessoa a tratar do assunto._____

O Senhor Vice-Presidente quis clarificar que, relativamente ao Pelouro da Proteção Civil, ele e o Senhor Presidente tiveram uma reunião passado algum tempo, sendo que o Senhor Presidente lhe referiu que não faria o despacho de "destituição" conforme solicitado por este._____

O Senhor Presidente reiterou que na altura entendeu que deveria haver uma alteração da Proteção Civil, sendo que ao fazer essa alteração a mesma foi entendida de uma forma diferente pelo Senhor Vereador da Proteção Civil

achou, tendo este acabado por colocar o lugar à disposição, querendo entregar o Pelouro. Posteriormente foi feita uma reunião, clarificada a ideia e manteve-se o Pelouro na posse do Senhor Vice-Presidente._____

O Senhor Vereador Doutor Manuel António Natário Cordeiro, referiu que, uma vez que o Senhor Presidente na reunião de Câmara não explicou isso, tinham ficado com a ideia que o Senhor Vice-Presidente tinha entregue o Pelouro de volta._____

O Senhor Vice-Presidente, retomando o assunto do adiamento do simulacro para que não subsistissem dúvidas, referiu que o COM Ihe referiu a indisponibilidade de algumas instituições. Por isso, não estando reunidas todas as condições, em conjunto com a Senhora Diretora, chegaram à conclusão que seria melhor optar pelo adiamento._____

O Senhor Vereador Doutor Manuel António Natário Cordeiro entende que o Senhor Vice-Presidente ao frisar constantemente a concordância da Senhora Diretora do Agrupamento passa uma ideia contrária, pois o adiamento do simulacro não se deveu à vontade da Senhora Diretora e do Senhor Vice-Presidente, mas à falta de disponibilidade de duas entidades que por este foi referido anteriormente._____

O Senhor Vice-Presidente referiu, em sequência, que a não realização do simulacro se deveu a razões de ordem técnica e que jamais estaria a culpar as instituições por esta situação._____

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS:-

Presente o resumo diário da Tesouraria de ontem, no qual se verifica que o total das disponibilidades em dotações orçamentais é da importância de trezentos e treze mil, setecentos e cinquenta e sete euros e cinquenta e sete cêntimos._____

103/CM/2016 – APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR:-

Foi patente a ata n.º 8/2016, da reunião ordinária realizada no dia 7 de abril de 2016, previamente distribuída a todos os membros, pelo que foi dispensada a sua leitura, a qual depois de aprovada, por unanimidade, foi assinada por todos os membros._____

A – CONTABILIDADE

A-3 – CONTAS DE GERÊNCIA:-

104/CM/2016 – DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2015:-

Foram presentes os documentos de prestação de contas relativos ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2015, que aqui se dão por integralmente reproduzidos, ficando arquivados junto à pasta anexa ao presente livro de atas._____

O Senhor Vereador Doutor Manuel António Natário Cordeiro frisou que os considerandos iniciais, muito bem escritos por sinal, são mais coloridos que tudo o resto. Isto porque, dizer que:_____

- Houve uma boa execução orçamental;_____
- Melhoria do controlo do processo aquisitivo;_____
- Controlo de viaturas, quando há mais viaturas;_____
- Redução de custos correntes; e_____
- Obra significativa._____

Entendem que não houve nenhuma obra significativa para além do Museu do Vinho e que, relativamente a tudo o resto, seria de supor que se tratam de situações que já deveriam estar asseguradas._____

O Senhor Presidente referiu que o Documento vale a interpretação que lhe quiserem dar. Quando refere que realizaram obra significativa, entendem que o mesmo não deve ser confundido com uma obra de grandes dimensões, sendo que fizeram dezenas de obras e de arranjos por todo o concelho, até porque, em virtude de terem uma série de problemas para resolver, não podem estar a fazer obras de grande dimensão sem fundos comunitários e depois não terem fundos para apoiar as pessoas a ficarem por cá. Acrescentou que a prioridade é dar condições às pessoas para ficarem no concelho, finalizando que o Documento transmite aquilo que é a opinião da maioria._____

O Senhor Vereador Doutor Manuel António Natário Cordeiro referiu que, como é óbvio, não estariam à espera que a maioria dissesse mal do seu trabalho no Documento de Prestação de Contas, reiterando que o documento aponta um cenário muito mais positivo do que a realidade mostra._____

O Senhor Vice-Presidente referiu que este Documento não é um romance, evidenciando os números que há melhorias. Respeita, no entanto, que os Senhores Vereadores do PNT tenham outra opinião._____

O Senhor Presidente completou, dizendo que a maioria teve certamente opções diferentes daquelas que seriam as dos Senhores Vereadores do PNT._____

O Senhor Vereador Doutor Manuel António Natário Cordeiro, não concordando com a observação feita pelo Senhor Vice-Presidente, questionou, a título de exemplo, o porquê de evidenciarem pela positiva o reforço das regras de utilização das viaturas, achando estranho que antes não fosse assim, uma vez que tinha sido funcionário da autarquia e se lembra bem de ter de preencher uma ficha com todas as informações sobre a utilização das mesmas._____

O Senhor Presidente e o Senhor Vice-Presidente lembraram que se tratava de uma melhoria em relação às regras anteriores, não querendo significar que anteriormente estivesse mal._____

O Senhor Vereador Doutor Manuel António Natário Cordeiro voltou a querer saber onde estava a obra significativa e questionou o Senhor Presidente sobre o significado da perequação financeira uma vez que é referido no Documento que há uma recuperação das transferências da administração central._____

O Senhor Presidente, tratando-se de uma matéria técnica, entendeu passar a palavra ao responsável da Divisão Financeira._____

No seguimento, o Senhor Vereador Doutor Manuel António Natário Cordeiro retorquiu dizendo que deveria ser o Senhor Presidente a responder pois que nem sabia que se tratava de um destaque para o futuro, ficando a sensação que nem sequer terão lido o documento que foi elaborado pelo técnico mas cuja responsabilidade de o fazer é da maioria._____

O Senhor Presidente respondeu frisando ser óbvio que o Documento tem muita matéria técnica e, como tal, há muita gente que o vai entender como muito bem quiser, pelo que, havendo muita informação técnica irá recorrer aos técnicos para responder. Ripostou, afirmando que o Senhor Vereador dizer que não sabe responder não faz sentido e que o irá fazer da forma que entende e não da forma como os Senhores Vereadores do PNT querem._____

O Senhor Vereador Doutor José Luís Cardoso Rodrigues referiu que seria de bom-tom que a maioria dominasse os documentos que apresenta, parecendo que isso não ocorreu com a Prestação de Contas._____

O Senhor Presidente entendendo que os Senhores Vereadores do PNT querem misturar aquilo que é técnico com a parte política, entendeu solicitar ao Chefe da Divisão Administrativa e Financeira, Doutor Paulo Mendonça Tolda, para esclarecer os Senhores Vereadores sobre a questão da Perequação Financeira._____

O Senhor Vice-Presidente entende que os Senhores Vereadores deveriam respeitar a posição do Senhor Presidente em entender esta matéria como técnica e, por isso, tenha solicitado ao técnico para responder. No entanto, para que não fiquem dúvidas sobre o domínio do documento, frisou que matéria em causa tinha que ver com o Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF).____

O Chefe da Divisão Administrativa e Financeira, Doutor Paulo Mendonça Tolda, na sequência do solicitado pelo Senhor Presidente, informou os Senhores Vereadores do PNT que o Senhor Presidente lhe tinha solicitado alguns elementos técnicos para a elaboração de uma Perspetiva Futura para o Município, naquilo a que se refere a componente financeira. Neste sentido, face a todos os dados disponíveis, com evidências já no Orçamento de Estado para 2016, entendeu haver boas perspetivas de uma recuperação das transferências

do Orçamento de Estado, nomeadamente o Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF), o qual se consubstancia na chamada perequação financeira, vertical e horizontal, servindo para dotar os municípios de condições para prosseguirem as suas atribuições legais e os nivelar em termos de capacidade financeira perante os municípios de dimensão semelhante.

Colocada à votação, esta proposta foi aprovada por maioria, com os votos contra dos Senhores Vereadores Doutores Manuel António Natário Cordeiro e José Luís Cardoso Rodrigues.

Os Senhores Vereadores Doutores Manuel António Natário Cordeiro e José Luís Cardoso Rodrigues apresentaram a seguinte declaração de voto:

"Os vereadores eleitos pelo movimento independente "P.N.T.", Manuel Cordeiro e José Luís Rodrigues, votam contra o documento de prestação de contas pelas razões seguintes:

Os vereadores signatários da presente declaração de voto, votaram frontalmente contra o orçamento de 2015 apresentado e aprovado pela maioria. Ora, a prestação de contas agora apresentada reflecte nem mais nem menos a efectiva execução daquele orçamento, com o qual não concordamos e fizemos registar em ata os considerandos que entendemos não nos permitirem votar favoravelmente, designadamente, e sumariamente, por se tratar de um orçamento que sobressaía pela pouca ambição e falta de estratégia de desenvolvimento para o concelho, sendo um evidente documento de mera continuidade à semelhança dos anteriores, dotando, por outro lado, pouca atenção e investimento no desenvolvimento económico, no turismo e na agricultura, ainda porque fazendo das freguesias o parente pobre pela reduzida dotação na rubrica das transferências para estas, e, bem assim, pelo claro aumento do endividamento preconizado pela maioria sem que tal se traduzisse ou traduza em investimentos saudável e sustentável, entre outras razões.

Verifica-se, ainda, uma baixa taxa de execução orçamental.

Não percebemos, também, os considerandos que referem um desempenho da actividade municipal em 2015 de evolução considerável, e muito menos que fossem adoptadas medidas de redução de custos correntes e que fossem realizadas obras significativas e sustentáveis, mas antes o contrário disto tudo.

As apostas no desenvolvimento económico e na agricultura foram insignificantes quando comparadas com despesas em festas.

Assim, divergindo os vereadores eleitos pelo movimento independente P.N.T. no que concerne às opções políticas e estratégias de desenvolvimento do concelho, ou à falta delas, vertidas no plano de actividades e orçamento, não poderão deixar também de votar contra o presente documento de prestação de contas."

C – HABITAÇÃO E URBANISMO

C-3 – LICENÇAS DE OBRAS, OCUPAÇÃO E HABITAÇÃO DE EDIFÍCIOS:-

LICENÇAS DE OBRAS:-Foi presente o processo de obras particulares a seguir mencionado, sobre o qual foi tomada a seguinte deliberação:_____

105/CM/2016 – N.º 61/2010, de Maarten Franciscxus van Luijt, na freguesia de Ervedosa do Douro. Presente uma informação da Divisão de Obras Particulares e Serviços Urbanos propondo a audiência prévia do interessado face ao projeto de decisão que conduz à caducidade do processo por não ter procedido ao levantamento da respetiva licença de prorrogação._____

Deliberado, por unanimidade, aprovar, mandar ouvir o interessado, através de audiência oral, nos termos do Código do Procedimento Administrativo, de acordo com a informação 213/2016/DOPSU._____

C-5 – LOTEAMENTOS:-Foi presente o processo de loteamento a seguir mencionado, sobre o qual foi tomada a seguinte deliberação:_____

106/CM/2016 – N.º 2/1990, de Luís Adelino Rodrigues, na freguesia de Ervedosa do Douro. Apresenta pedido de libertação de garantia bancária.____

Deliberado, por unanimidade, aprovar, de acordo e nos termos da informação 709/2016/DOPSU._____

Por se encontrar abrangido pelo disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 44.º do Código do Procedimento Administrativo, o Senhor Vereador Doutor José Luís Cardoso Rodrigues, aquando da análise do assunto atrás referido, ausentou-se da reunião, tendo regressado aos trabalhos para participar na análise e discussão dos assuntos que se seguem._____

E – OBRAS DO CONCELHO

E-4.34 – CONSTRUÇÃO DA VARIANTE URBANA A NASCENTE DA VILA DE S. JOÃO DA PESQUEIRA:-

107/CM/2016 – RECEÇÃO DEFINITIVA – AUTO DE VISTORIA – PROPOSTA DE INDEFERIMENTO E CONCESSÃO DE PRAZO PARA CORREÇÃO DE ANOMALIAS:-

Na sequência da deliberação 89/CM/2016, tomada na reunião de 23 de março de 2016, e face à não participação do interessado na audiência escrita, foi presente uma informação da Divisão de Obras Municipais e Gestão Urbanística propondo o indeferimento do pedido de recção definitiva e a concessão de um prazo de noventa dias de calendário para a correção de anomalias._____

Deliberado, por unanimidade, aprovar de acordo com a informação 705/2016/DOMGU._____

G – PATRIMÓNIO

G-1.1 – AQUISIÇÃO E ALIENAÇÃO DE TERRENOS:-

108/CM/2016 – LOTEAMENTO DO SEIXO DO CADÃO - ALIENAÇÃO DE LOTES:-

Foi presente a informação n.º 707/2016, do Gabinete de Empreendedorismo, relativa à proposta de alienação dos lotes n.ºs 3,4,5,6,7,8,11,12, do loteamento do Seixo do Cadão, em S. João da Pesqueira._____

Deliberado, por unanimidade, aprovar, de acordo com a informação do Gabinete de Empreendedorismo._____

Os Senhores Vereadores Doutores Manuel António Natário Cordeiro e José Luís Cardoso Rodrigues votaram favoravelmente no pressuposto que todos os formalismos foram cumpridos._____

I – SECRETARIA

I-2.2 – TRANSPORTES ESCOLARES:-

109/CM/2016 – PLANO DE TRANSPORTES ESCOLARES PARA O ANO LETIVO DE 2016/2017:-

Presente o plano de transportes escolares para o ano letivo de 2016/2017, que aqui se dá por integralmente reproduzido, ficando arquivado junto à pasta anexa ao presente livro de atas._____

O Senhor Vice-Presidente referiu que, apesar de estar na legislação que é necessário aprovar o Plano de Transportes para o próximo ano letivo, ainda não estão, neste momento, na posse de todos os elementos que permitam aferir dessas necessidades, ficando esta aprovação condicionada à integração de novos elementos e necessidades._____

Deliberado, por unanimidade, aprovar e submeter à apreciação do Conselho Municipal de Educação._____

110/CM/2016 – APROVAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES EM MINUTA:-

O Senhor Presidente apresentou uma proposta de aprovação em minuta das deliberações destinadas a ter eficácia externa, nos termos e para os efeitos previstos nos n.ºs 3 e 4 do artigo 57.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro._____

Esta proposta foi aprovada por unanimidade._____

ENCERRAMENTO:-Nada mais havendo a tratar na presente reunião, o Senhor Presidente declarou encerrados os trabalhos eram quinze horas e quarenta cinco minutos. Para constar se lavrou a presente ata sob a responsabilidade do Chefe de Divisão, Paulo Jorge dos Santos Mendonça Tolda, de acordo com o despacho 11/P/2015, de catorze de setembro, o qual assistiu

ao desenrolar dos trabalhos, e que vai ser assinada pelo Senhor Presidente, Senhores Vereadores e por mim, Chefe de Divisão, servindo de secretário, que a elaborei. _____

O Presidente,

Os Vereadores,

O Secretário